

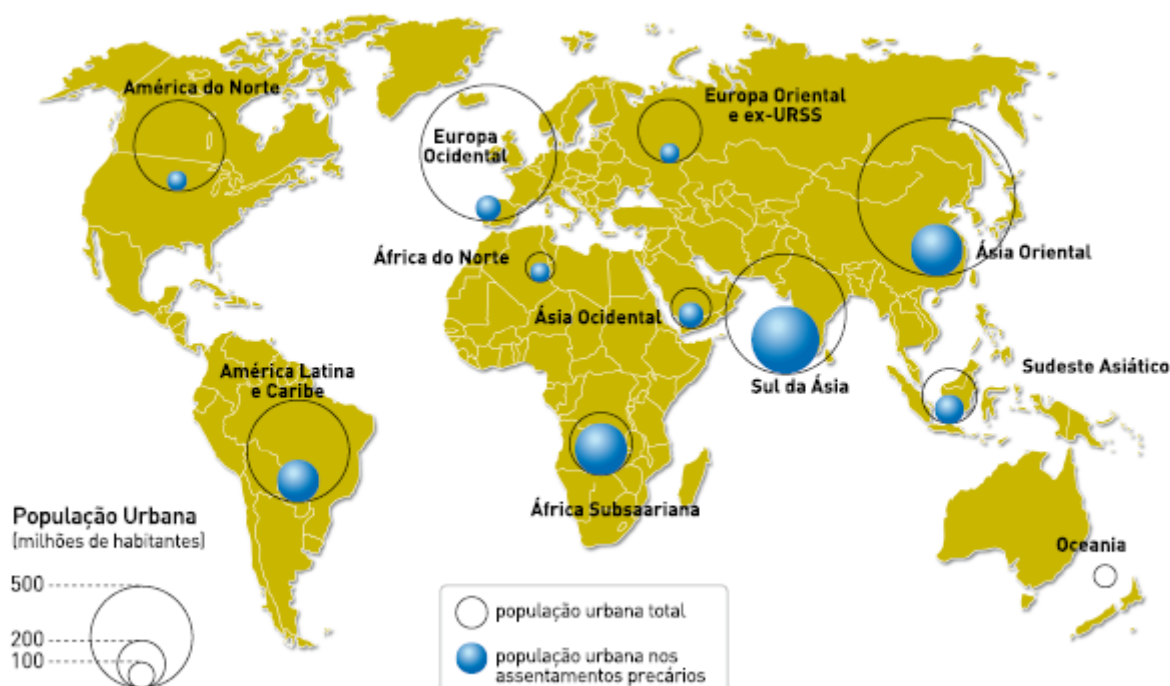
Urbanização



Urbanização

1.

Geografia dos assentamentos precários



El Atlas de Le Monde Diplomatique II. Buenos Aires: Capital Intelectual, 2006.

Assentamento precário é a denominação da ONU para as comunidades popularmente conhecidas no Brasil como favelas. São espaços simultaneamente marcados por carências urbanas e pelo vigor de sua vida social.

A partir da análise do mapa, identifique a região com maior população absoluta em assentamentos precários e a região com maior população relativa nesses assentamentos. Apresente também duas justificativas para a grande presença de espaços de urbanização deficiente em ambas as regiões.

2. Eles não possuem nada. Falta de tudo. Ruas para trafegar, calçadas para caminhar e espaço para pedalar. A periferia do Grande Recife é desprovida de qualquer mobilidade. Não há a presença do poder público fiscalizando, ordenando, disciplinando. Gestores são

vistos pontualmente, em lugares e situações específicas. O subúrbio vive à margem das regras urbanísticas, sem direito à qualidade de vida. [...].

<http://especiais.jconline.ne10.uol.com.br/aperiferiatravada/>. Acesso em 01 out. 2014.

O texto acima aponta para uma situação comum em muitas cidades brasileiras, evidenciando problemas relacionados à gestão pública e planejamento/ordenamento das cidades.

Usando seus conhecimentos de geografia urbana e as informações do texto como referência, escreva um texto evidenciando a relação entre poder público, planejamento e problemas do espaço urbano.

- 3.** Sobre urbanização, podemos afirmar que o somatório das afirmativas corretas é:
- 01. a forte urbanização brasileira pode ser explicada por vultosos investimentos em áreas degradadas dos principais centros urbanos, o que atraiu grande contingente de trabalhadores.
 - 02. é possível haver crescimento urbano sem que haja urbanização. Esta só ocorre quando o crescimento urbano é superior ao rural.
 - 04. a indústria se tornou forte atrativo para as cidades, o que ocasionou intenso êxodo rural.
 - 08. o crescimento urbano no Brasil se deu de forma harmoniosa, não havendo grandes diferenças entre as regiões e as cidades industriais em franca expansão.
 - 16. a cidade capitalista é a expressão do próprio modo de produção capitalista, com suas contradições e resistências de grupos menos privilegiados em relação a outros com maiores benefícios.

4. URBANIZAÇÃO PLANETÁRIA

Estudos feitos até 30/7/13 informam que o número de habitantes nas cidades cresce a uma velocidade assustadora: 65,7 milhões a mais por ano, segundo o Banco Mundial. Nos próximos 30 anos, elas receberão mais dois bilhões de pessoas, segundo estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU), passando de 3,9 bilhões atuais para mais de seis bilhões, concentrando em zonas urbanas mais de dois terços da população do Planeta. Gente que precisará de transporte, segurança, habitação, energia, água, saneamento, saúde e inúmeros outros serviços da administração pública. Para as prefeituras e governos centrais, é um desafio gigantesco. Para as empresas que desenvolvem soluções para o setor, uma oportunidade de tamanho idêntico – há previsões como as do Índice de Desenvolvimento das Cidades (IDC), por exemplo,

segundo as quais esse já é um mercado de US\$ 6,1 bilhões por ano para as empresas de tecnologia, e alcançará US\$ 20,2 bilhões em 2020. Para a totalidade das empresas, o mercado é muito maior — só a China está gastando o equivalente a US\$ 10,8 bilhões este ano em soluções para “cidades inteligentes”.

(...)

(ISTOÉ, 16/8/2013. Adaptado.)

De acordo com as informações obtidas no texto, é CORRETO afirmar que

- a) o inchaço das cidades é provocado pelo crescimento ordenado de sua infraestrutura, que atende às necessidades da população urbana planetária.
- b) as dimensões e a complexidade dos problemas urbanos, bem como a urgência para resolvê-los passaram a exigir soluções que contenham inovação e tecnologia.
- c) os investimentos governamentais nas chamadas cidades inteligentes eliminarão o processo acelerado de urbanização planetária.
- d) a urbanização planetária desestimula as disparidades sociais, pois trata-se da redistribuição demográfica de populações rurais em assentamentos urbanos.

5. Atente para o seguinte excerto:

“As cidades locais mudam de conteúdo. Antes, eram as cidades dos notáveis, hoje se transformam em cidades econômicas. A cidade dos notáveis, onde as personalidades marcantes eram o padre, o tabelião, a professora primária, o juiz, o promotor, o telegrafista, cede lugar à cidade econômica, onde são imprescindíveis o agrônomo, o piloto agrícola, o especialista em adubos, o bancário, o responsável pelos comércios especializados”.

(SANTOS, Milton. *Da Totalidade ao Lugar*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008, p. 127)

O texto acima indica as transformações apontadas por Milton Santos, com relação às novas formas espaciais urbanas, sobretudo no que concerne às cidades locais. Tais transformações estão associadas a determinados processos e são definidas através da

- a) dinâmica populacional que alterou o fluxo de pessoas em relação às cidades médias.
- b) nova ordem socioespacial pela qual o ciberespaço define novas territorialidades.
- c) nova regulação socioespacial que apresenta a cidade enquanto locus da regulação do que se faz no campo.
- d) intensa urbanização que vem ocorrendo no Brasil, requalificando os serviços especializados em regiões metropolitanas.

Gabarito

1. O mapa apresenta, para cada continente/região, dois círculos que, através de seus diâmetros, representam a quantidade de população urbana total e a quantidade de população urbana residente em assentamentos precários, popularmente conhecidos no Brasil como favelas.
Para identificar a região com maior população absoluta em assentamentos precários, basta observar o círculo com o maior diâmetro referente à população urbana residente em assentamentos precários, que é o do Sul da Ásia. Para identificar a região com a maior população relativa nesses assentamentos, deve-se comparar a proporção entre os dois círculos de cada região, procurando perceber aquela em que o diâmetro do círculo referente à população urbana residente em assentamentos precários mais se aproxima do diâmetro do círculo da população urbana total. Nesse caso, observa-se que a região com maior população relativa em assentamentos precários é a África Subsaariana. Alguns fatores que justificam a magnitude dos assentamentos precários em ambas as regiões são o êxodo rural acentuado, o nível de renda reduzido da população, o crescimento da população urbana muito acelerado, a debilidade das políticas públicas no setor de habitação e a incapacidade dos governos locais de prover infraestrutura adequada.
2. O texto poderia abordar várias temáticas ligadas à segregação socioespacial, urbanização excludente, desigualdade social e concentração de renda, falta de mobilidade urbana. A ideia é redigir um texto que aborde o problema da falta de planejamento urbano, já que a urbanização brasileira foi feita de maneira desordenada durante a segunda metade do século XX. As cidades não estavam preparadas para receber o alto contingente populacional. Hoje mais de 85% da população brasileira vive nas áreas urbanas, a maioria nas metrópoles, e destes, a maioria vive em áreas de submoradias (favelas). O transporte público, que foi estopim para as manifestações de junho de 2013, segue desprezado pelo poder público. Os espaços não atingidos pela ação do Estado constituem verdadeiras comunidades autônomas com o estabelecimento de comandos paralelos e o fortalecimento de atividades ilícitas.
3. $4 + 16 = 20$
4. B
5. D